

Figuras: 157, 158

Distribuição: ES, SP, RJ, SC, PR (Oliveira Filho, 1977, como *Acrosorium uncinatum*).

Referências selecionadas: Joly (1965), pgs. 214-215, prs. XL, XLV, figs. 518, 570-572 (como *Acrosorium uncinatum*); Oliveira Filho (1969) pgs. 99-100, pr. XIX, XX, figs. 105,110 (como *Acrosorium uncinatum*); Cordeiro-Marino (1978), pgs. 102-103, figs. 298-301.

Descrição:

Aspecto geral: Talo róseo, achatado em forma de fita estreita, delicado, atingindo 25 mm de comprimento e 2-3 mm de largura, com hábito decumbente. Crescendo diretamente sobre os rodolitos ou epifítico. Apresenta padrão irregular de ramificação em um único plano, ápices arredondados e por vezes encurvados formando gavinhas.

Estruturas vegetativas: Talo aderido ao substrato através de rizóides multicelulares digitiformes. Lâminas estreitas monostromáticas e sem nervura central. Presença de vênulas bifurcadas com 3 camadas celulares. Não foram observados exemplares férteis.

Ocorrência: Material frequente porém pouco abundante, ocorreu nas primaveras de 2005 e 2006 e no verão de 2006.

Habitat: Crescendo diretamente sobre os rodolitos ou como epífita de *Cryptonemia seminervis*, *Dichotomaria obtusata*, *Dictyopteris plagiogramma* e *Ulva lactuca*.

Epífitas: *Ceramium affine*, *Colaçonema* sp., *Cottoniella filamentosa*, *Heterosiphonia crispella* e *Stylonema alsidii*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P3 – 25m, 10.11.2005, 09.03.2006 (SP 401156/SPF 57124 – material em lâmina), 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Oliveira Filho (1969), observou esta espécie em abundância e em várias épocas do ano no litoral do estado do Espírito Santo, principalmente em áreas somente expostas em marés muito baixas. Porém, também não foram observados exemplares férteis.

Claudea elegans J. V. Lamouroux

Figuras: 159-162

Distribuição: PE, BA (Oliveira Filho, 1977), ES, RJ (Horta, 2000).

Referências selecionadas: Womersley (2003).

Descrição:

Aspecto geral: Talo ereto, atingindo 12,5 cm de altura, com eixos que formam fronde unilateral em rede. Diversos eixos axiais cilíndricos, com 1,0-2,5 mm de diâmetro, originam-se em um apressório rizoidal, raramente se ramificam e quando o fazem, irregularmente em todos os planos de divisão. Frondes laterais com largura entre 7-18 mm e margens denteadas.

Estruturas vegetativas: Eixos axiais apresentam corticação densa. Nestes eixos formam-se ramos de primeira ordem corticados, com várias séries de células, unilateralmente. Estes filamentos se ramificam mais vezes e se unem para formar uma rede. A rede pode ser considerada monostromática com exceção dos ramos de primeira ordem. A partir dos ramos de segunda ordem os eixos são ecorticados e unisseriados. Em oposição à rede a partir do eixo axial formam-se duas “asas” membranosas. Região apical curva. Não foram observados talos férteis.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante, foi amostrada nas primaveras de 2005 e 2006 e no verão de 2006.

Habitat: Crescendo sobre os rodolitos ou sobre colônias eretas de briozoários.

Epífitas: *Chondria dasyphylla*, *Cottoniella filamentosa*, *Dasya rigidula*, *Dictyopteris plagiogramma*, *Griffithsia* sp., *Heterosiphonia crispella*, *Neosiphonia gorgoniae*, *Periphykon delesserioides* e *Sphacelaria rigidula*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 09.11.2005, 31.08.2006, 21.11.2006 (SP 400993 – material em exsicata), col. G.M. Amado-

Filho et al.; P2 – 28m, 10.11.2005, 08.03.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Hypoglossum hypoglossoides (Stackhouse) F. S. Collins & Hervey

Figuras: 163-166

Distribuição: ES, BA, RJ, FN, PA, SP, SC (Horta, 2000).

Referências selecionadas: Horta (2000) pgs. 140-141, figs. 245-256; Horta et al. (2003); Dawes & Mathieson (2008), pgs. 258-259, pl. XXXIV, fig. 4.

Descrição:

Aspecto geral: Talo achatado, foliáceo, atingindo 6 cm de altura. Sistema basal origina diversos eixos com até 1,2 mm de diâmetro, de onde partem lâminas com 2-5 mm de largura e até 3 cm de altura, com bordos ondulados, nervura central e ramificações irregularmente dispostas originadas a partir da mesma.

Estruturas vegetativas: Lâminas monostromáticas com exceção da nervura central que é corticada, apresentou 90-130 µm de largura na porção mediana e 275-600 µm de largura na porção proximal. Nervuras laterais e vênulas ausentes. Células regularmente arranjadas, com as linhas de células de segunda e terceira ordens alcançando a margem da lâmina. Todas as células de segunda ordem produzem células de terceira ordem. Célula apical evidente, proeminente ou truncada.

Estruturas reprodutivas: Soros de espermatângios e tetrasporângios com formato irregular, dispostos na superfície cortical, ocorreram sempre aos pares e simetricamente em ambos os lados da nervura e nas duas faces da lâmina. Os soros de espermatângios apresentaram 200-400 µm de largura e 700-1000 µm de comprimento e os soros de tetrasporângios 375-550 µm de largura e 1250-1875 µm de comprimento. Espermácios esféricos com 3-4 µm de diâmetro. Tetrasporângios esféricos com 50-80 µm de diâmetro. Cistocarpos ocorrem sobre as nervuras e apresentaram 580-1375 µm de diâmetro.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante ocorreu em todos os períodos amostrados, na primavera de 2005 e 2006 e no inverno e no verão de 2006. Talos masculinos foram amostrados no verão, femininos na primavera e tetraspóricos na primavera e no verão.

Habitat: Crescendo diretamente sobre os rodolitos ou como epífita de *Botryocladia caraibica*, *Dictyurus occidentalis*, *Haloplegma duperreyi*, *Nitophyllum* cf. *punctatum*, *Petroglossum undulatum*, *Polysiphonia denudata*, *Scinaia aborealis* (nas constrições do talo) e *Scinaia complanata*. Ocorreu em associação com *Aglaothamnion tenuissimum*, *Heterosiphonia crispella* e com filamentos rizoidais de *Dictyopteris plagiogramma*.

Epífitas: *Ceramium affine*, *Dohrniella antillara* var. *brasiliensis*, *Erythrocladia pinnata* e *Neosiphonia gorgoniae*. *Acrochaetium infestans* ocorreu desenvolvendo-se nos soros espermatangiais, entre os espermatângios.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 31.08.2006, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P2 – 28m, 08.03.2006, talos gametofíticos masculinos, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005 (SP 401110 – material em exsicata, talos tetrasporofíticos), 09.03.2006 (SP 401118/ SPF 57104 – material em lâmina, talos tetrasporofíticos e gametofíticos masculinos), 22.11.2006 (talos gametofíticos femininos), col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

No gênero *Hypoglossum* todas as linhas de células de terceira ordem atingem a margem do talo. *Hypoglossum anomalum* M.J. Wynne & D.L. Ballantine, amostrado no infralitoral do estado de São Paulo entre 8-16 m de profundidade, apresenta os ramos originados endogenamente nas lâminas ao invés de serem originados na nervura central (Horta & Oliveira, 2001).

Espécies próximas à *Hypoglossum hypoglossoides* são *Hypoglossum androlamellare* Wynne & De Clerck, descrita para a Tanzânia, que apresenta soros espermatangiais com formato em “V” e *Hypoglossum imperfectum* Stegenga, Anderson & Bolton, descrita para a África do Sul, que difere desta espécie por possuir hábito prostrado e linhas de células de terceira ordem incompletas (Horta et al., 2003).

Horta (2000) considerou *Hypoglossum hypoglossoides* uma espécie frequente em profundidades entre 4-26 m, no infralitoral sul e sudeste brasileiros.

Hypoglossum tenuifolium (Harvey) J. Agardh

Figuras: 167, 168

Distribuição: ES, FN, PP (Oliveira Filho, 1977); MA, CE, PE, AL, BA (Horta, 2000); RJ, SP (Nunes, 2005); AB (Silva, 2010a).

Referências selecionadas: Oliveira Filho (1969), pg. 92, pr. XIX, figs. 114-115; Cordeiro-Marino & Guimarães (1981); Dawes & Mathieson (2008), pg. 260, pl. XXXIV, figs. 8, 9.

Descrição:

Aspecto geral: Talo ereto, delicado, epifítico ou epizóico, formado por eixos basais cilíndricos e lâminas semi-transparentes. Lâminas alongadas providas de nervura central, com até 4 cm de altura. Ramificações irregularmente dispostas originam-se a partir da nervura central. Lâminas com 3-5 mm de largura.

Estruturas vegetativas: Frondes monostromáticas com excessão da nervura central que é formada por uma única fileira de células. Nervura apresenta corticação leve formando 3 camadas celulares. Lâminas compostas por células regularmente arrançadas. Nervuras laterais e vênulas ausentes. Em cada lado da nervura observa-se uma fileira de células evidentes, um pouco maiores e diferenciadas das demais. Células de segunda e terceira ordem atingem as margens da lâmina, porém nem todas as células de segunda ordem produzem células de terceira ordem. Célula apical evidente. Corticação rizoidal na base das frondes.

Estruturas reprodutivas: Vários soros de tetrasporângios em uma mesma lâmina dispostos em ambas as faces e simetricamente aos pares, em ambos os lados da nervura. Tetrasporângios esféricos com 50-75 µm de diâmetro. Soros de espermatângios dispostos da mesma maneira que os soros de tetrasporângios.

Ocorrência: Espécie frequente e pouco abundante, foi observada na primavera de 2005 e 2006 e no verão de 2006. Talos masculinos ocorreram apenas na primavera, e tetraspóricos no verão e na primavera.

Habitat: Crescendo sobre os nódulos calcários e sobre tubos de poliquetas. Epífita de *Canistrocarpus cervicornis*, *Dichotomaria marginata*, *Dictyopteris jolyana* e *Petroglossum undulatum*. Associada aos filamentos rizoidais do apressório de *Dictyopteris plagiogramma*.

Epífitas: *Ceramium dawsonii* e *Cottoniella filamentosa*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005, 09.03.2006 (talos tetrasporofíticos), 22.11.2006 (SP 401119 – material em lâmina, talos tetrasporofíticos e gametofíticos masculinos), col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Espécie superficialmente similar a *Hypoglossum hypoglossoides*, porém muito mais frágil e delicada, pouco resistente ao manuseio. A nervura central apresenta uma única fileira de células e corticação leve enquanto em *Hypoglossum hypoglossoides* são várias fileiras mais corticadas. Em ambas as espécies as linhas de células de segunda e terceira ordens atingem a margem da lâmina, mas em *Hypoglossum tenuifolium* nem todas as células de segunda ordem produzem células de terceira ordem. Em *Hypoglossum hypoglossoides* todas as células de segunda ordem produzem células de terceira ordem.

Esta espécie foi coletada no infralitoral brasileiro em diversos pontos entre os estados do Maranhão e da Bahia em profundidades entre 26-83 m (Cordeiro-Marino & Guimarães, 1981).

Nitophyllum cf. punctatum (Stackhouse) Greville

Primeira referência para o estado do Espírito Santo.

Distribuição: AB (Silva, 2010, como *Nitophyllum cf. punctatum*).

Referências selecionadas: Dawes & Mathieson (2008), pg. 261, pl. XXXIV, figs. 15, 16.

Descrição:

Aspecto geral: Talo delicado, róseo, achatado, membranáceo, com até 3 cm de largura. Lâmina arredondada, lobada com margens onduladas e atingindo 5 cm de altura. Estruturas reprodutivas visíveis a olho nú como pequenas manchas róseas. Pode apresentar estipe cilíndrico.

Estruturas vegetativas: Frondes monostromáticas, com margens lisas (não denteadas) e crescimento difuso por células meristemáticas marginais e intercalares. Nervuras e vênulas ausentes. Células retangulares ou poligonais em vista superficial, com muitas conexões citoplasmáticas secundárias e 22-96 µm de comprimento. Células das margens menores, com 13-32 µm de comprimento. Talo com espessura entre 32-73 µm.

Estruturas reprodutivas: Soros espermatangiais superficiais, com formatos arredondados ou irregulares, com 580-2400 µm de comprimento, dispostos em ambos os lados da fronde, no centro da lâmina.

Ocorrência: Material pouco frequente e pouco abundante, ocorreu na primavera do ano de 2005, quando foram observados talos masculinos e no verão do ano de 2006.

Habitat: Crescendo diretamente sobre os nódulos calcários ou como epífita de *Dictyopteris plagiogramma*.

Epífitas: *Aglaothamnion tenuissimum*, *Anadyomene stellata*, *Antithamnion antillanum*, *Bryopsis pennata*, *Ceramium dawsonii*, *Cottoniella filamentosa*, *Erythrotrichia carnea*, *Heterosiphonia crispella*, *Hypoglossum hypoglossoides* e *Sahlingia subintegra*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P3 – 25m, 10.11.2005 (SP 400986 – material em exsicata/SPF 57093 – material em lâmina, talos gametofíticos masculinos), 09.03.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

No Brasil ocorrem duas espécies de *Nitophyllum*: *Nitophyllum wilkinsoniae* F.S.Collins & Hervey e *Nitophyllum adhaerens* M.J. Wynne. A primeira espécie apresenta dentículos nas margens das frondes, formados por 2 pequenas células, enquanto nosso material apresentou margens lisas. O segundo é profundamente lobado e apresenta ramificações, não conferindo com nosso material que apresenta frondes simples, não ramificadas (Surati & Guimarães, 2007).

Nitophyllum punctatum (Stackhouse in Withering) Greville referida para a Flórida e para o Caribe apresenta morfologia semelhante ao material encontrado em nossas amostragens. É uma espécie que apresenta talos irregularmente lobados e sem dentículos marginais. Os soros tetraspóricos ocorrem próximo das margens e os cistocarpos são sésseis e ostiolados. A observação de soros de tetrasporângios confirmaria ou não a identificação desta espécie (Dawes & Mathieson, 2008).

Cottoniella filamentosa (M. A. Howe) Børgesen

Distribuição: AB (Joly et al., 1969); BA, ES (Oliveira Filho, 1977); SC, SP (Horta, 2000).

Referências selecionadas: Dawes & Mathieson (2008), pg. 264, pl. XXXIV, figs. 24-26.

Descrição:

Aspecto geral: Talo filamentosos, epifítico ou epizóico, delicado, apresentando eixo prostrado bem desenvolvido, mas predominantemente ereto, com até 4 cm de altura.

Eixos de segunda ordem unilateralmente dispostos e afinando em direção aos ápices.

Estruturas vegetativas: Porção prostrada apresentando corticação moderada. Rizóides multicelulares com 45-70 µm de diâmetro com extremidades simples ou digitadas, formando hápteros. Ramos eretos ecorticados e ramificados pseudodicotomicamente à irregularmente com 30-400 µm de diâmetro, portando quatro células pericentrais. 2 células pericentrais marginais originam 2 células de igual tamanho posicionadas lateralmente, marginalmente nos filamentos. Ramos de última ordem dispostos unilateralmente, unisseriados, monossifônicos, ecorticados e com 11-16 µm de diâmetro. Râmulos aumentam de comprimento gradativamente quanto mais distante dos ápices. Não foram observadas estruturas reprodutivas.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante ocorreu nas primaveras de 2005 e 2006 e no verão de 2006. Apesar de muito comum nas amostras nunca foram observados exemplares férteis.

Habitat: Crescendo sobre os nódulos calcários, sobre tubos de poliqueta, epizóico em bryozoário ereto colonial e epífita em *Acrosorium ciliolatum*, *Asparagopsis taxiformis*, *Botryocladia caraibica*, *Chondrophyucus furcatus*, *Claudea elegans*, *Cryptonemia seminervis*, *Dasya elongata*, *Dasya rigidula*, *Dichotomaria marginata*, *Dictyopteris jolyana*, *Dictyopteris plagiogramma*, *Dictyurus occidentalis*, *Gracilaria domingensis*, *Griffithsia* sp., *Haloplegma duperreyi*, *Halymenia floridana*, *Heterodasya mucronata*, *Heterosiphonia crassipes*, *Heterosiphonia gibbesii*, *Hypoglossum tenuifolium*, *Lobophora variegata*, *Nitophyllum* cf. *punctatum*, *Yuzurua poiteau* var. *gemmaifera*, *Periphykon delesserioides*, *Petroglossum undulatum*, *Plocamium brasiliense*, *Scinaia complanata*, *Solieria filiformis*, *Udotea unistratea*, *Ulva lactuca* e *Valonia macrophysa*. Ocorreu em associação com *Asparagopsis taxiformis* (fase tetrasporofítica), *Caulerpa pusilla*, *Ceramium affine*, *Ceramium dawsonii*, *Compsothamnion thuyoides*, *Heterosiphonia crispella*, *Jania adhaerens*, *Jania cubensis*, *Neosiphonia gorgoniae*, *Polysiphonia subtilissima*, *Rhipiliopsis stri* e *Sphacelaria rigidula*. Associada ao apressório rizoidal de *Dictyopteris plagiogramma*.

Epífitas: *Antithamnion antillanum*, *Antithamnionella atlantica*, *Crouania attenuata*, *Dohrniella antillara* var. *brasiliensis*, *Erythrocladia endophloea* e *Erythrotrichia carnea*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 09.11.2005, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P2 – 28m, 08.03.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005 (SP 400965 – material em exsicata/SPF 57119 – material em lâmina), 09.03.2006, 22.11.2006 (SP 400966 – material em exsicata), col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Horta (2000) observou esta espécie entre 12-24 m de profundidade, no sul e sudeste brasileiros e também não amostrou exemplares férteis.

Platysiphonia delicata (Clemente) Cremades

Figuras: 169-172

Distribuição: ES (Oliveira Filho, 1977, como *Platysiphonia miniata*); RJ, SP (Horta, 2000).

Referências selecionadas: Joly & Oliveira Filho (1967a, como *Platysiphonia miniata*).

Descrição:

Aspecto geral: Talo filamentosos, crescendo diretamente sobre os rodólitos ou epifítico, ereto, formando tufo róseos densos. Filamentos achatados em forma de fita, ecorticados, com 25-30 mm de altura.

Estruturas vegetativas: Talo com 110-200 µm de diâmetro nas porções basais, 60-90 µm de diâmetro nas medianas e com 12-28 µm de diâmetro nas apicais. Ramos com célula apical evidente, inteiramente tetrassifônicos, com eixo axial originando 4 células periaxiais, duas delas marginais. Cada célula axial marginal origina duas células diminutas de mesmo tamanho, e estas destacam-se nas margens do talo. As ramificações são originadas no centro dos ramos, na porção distal de uma célula axial. Porção prostrada originando rizóides uni ou multicelulares com 15-35 µm de diâmetro.

Estruturas reprodutivas: Estiquídeos achatados com ápices afilados, sésseis, apresentando 350-1280 µm de altura e 80-125 µm de diâmetro. 2 tetrasporângios opostos por verticilo,

esféricos, com 40-50 µm de diâmetro e duas células de cobertura uma abaxial e outra adaxial.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante, ocorreu nas primaveras de 2005 e 2006 e no verão de 2006. Tetrasporângios foram amostrados apenas na primavera de 2006.

Habitat: Crescendo sobre os nódulos calcários em tufos densos ou como epífita de *Heterosiphonia crassipes*.

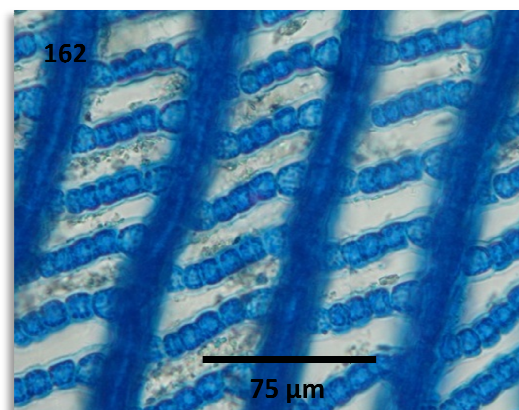
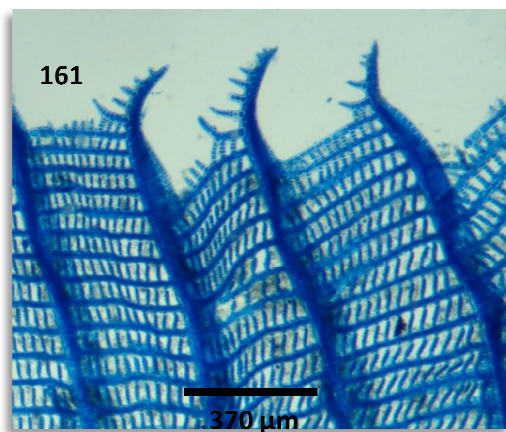
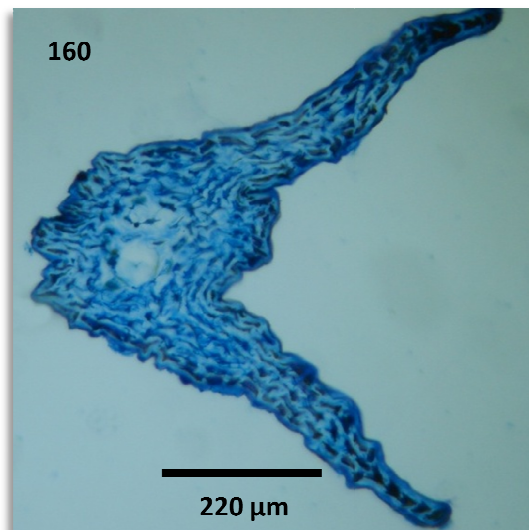
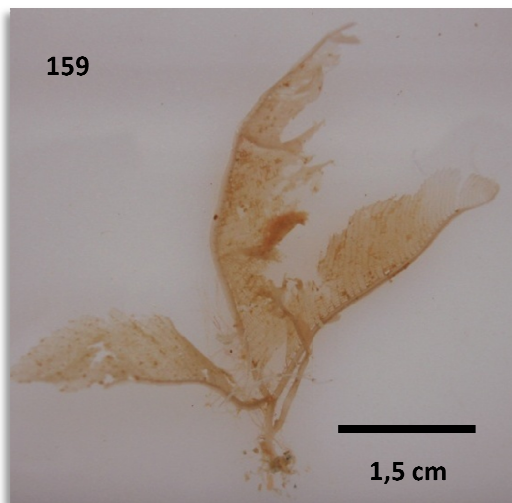
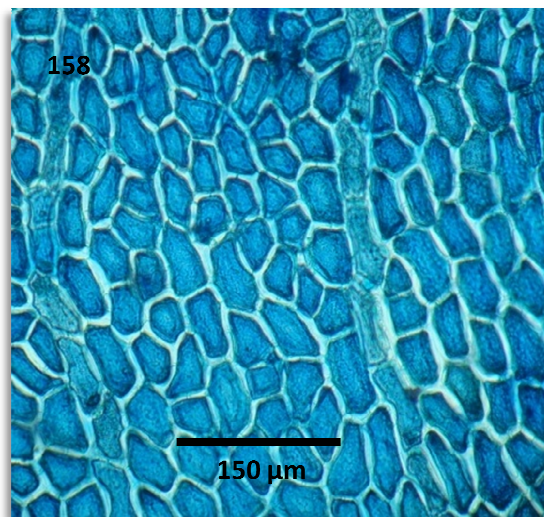
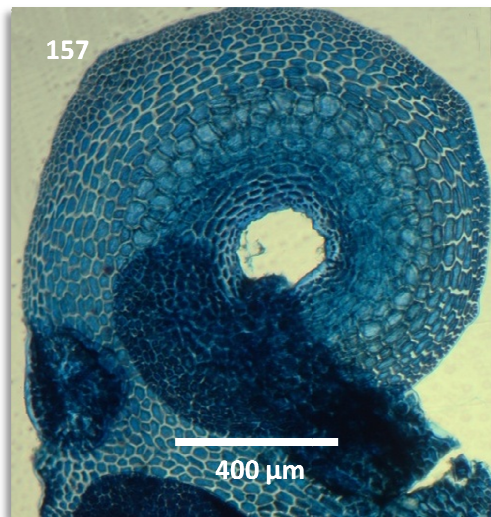
Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P2 – 28m, 08.03.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005, 22.11.2006 (SP 400979 – material em exsicata/SPF 57092 – material em lâmina, talos tetraspóricos), col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

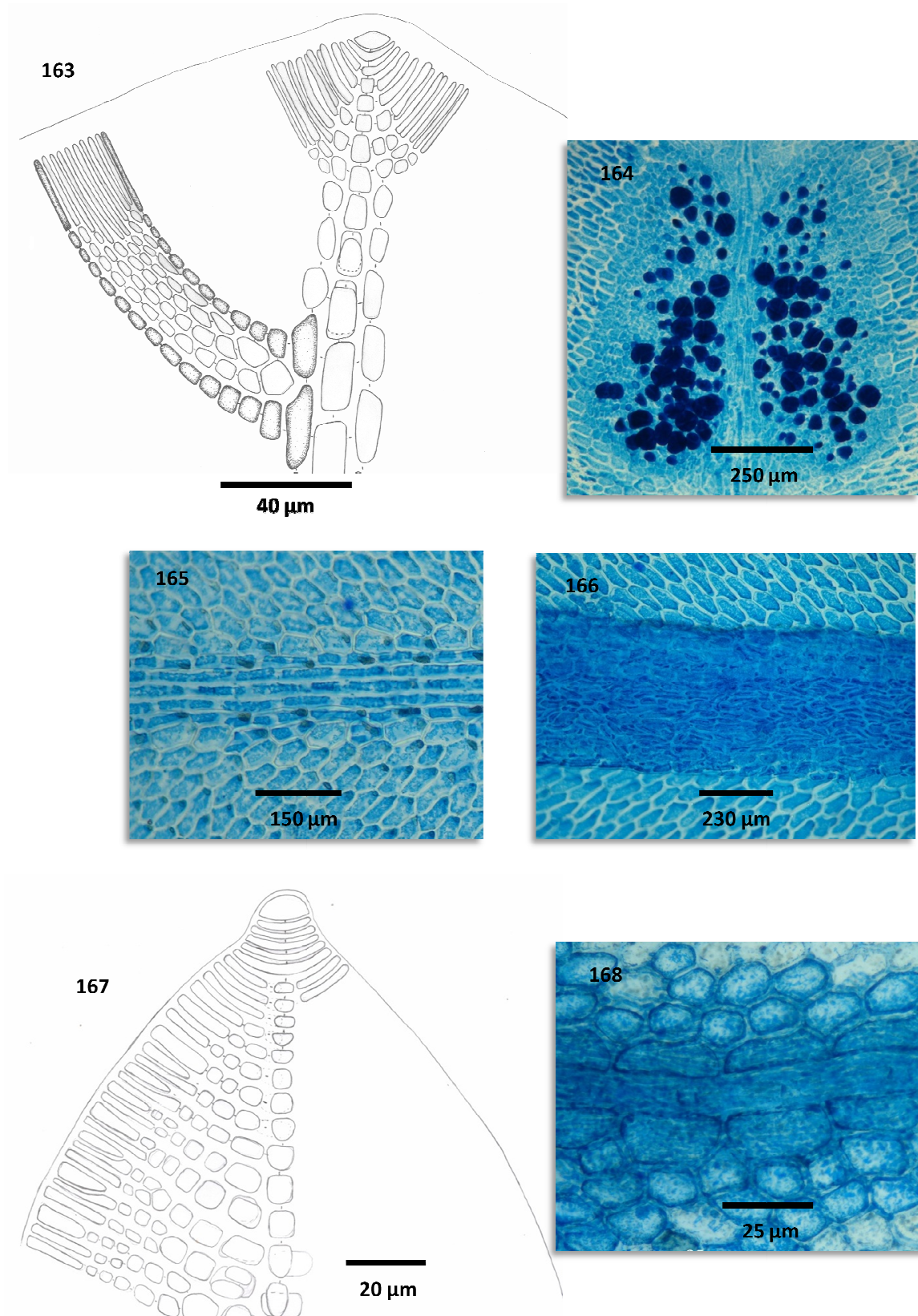
Platysiphonia delicata apresenta o talo inteiramente polissifônico, o que não ocorre em *Cottoniella filamentosa*, que apresenta os ramos de última ordem monossifônicos.

Horta (2000) encontrou plantas com no máximo 3 cm de altura a 18 m de profundidade em SP e considerou o limite sul de ocorrência da espécie. Oliveira Filho (1969) considerou a espécie rara nas coletas realizadas no estado do Espírito Santo, e observou plantas tetraspóricas apenas no período de inverno.

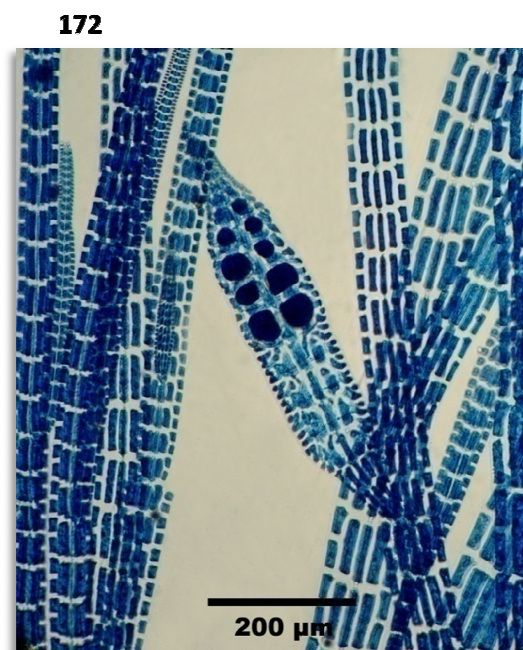
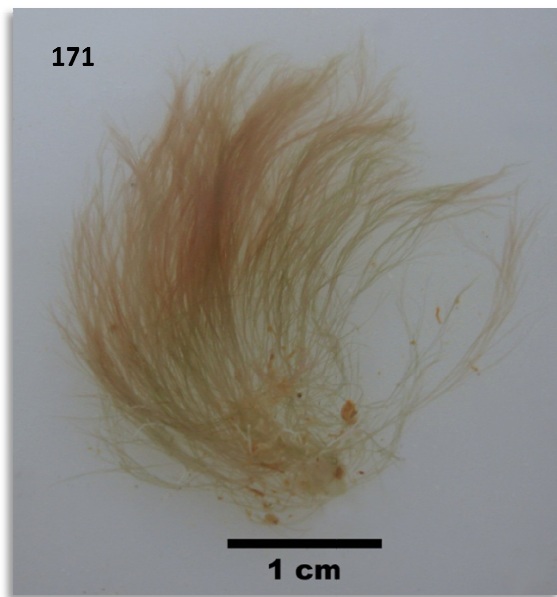
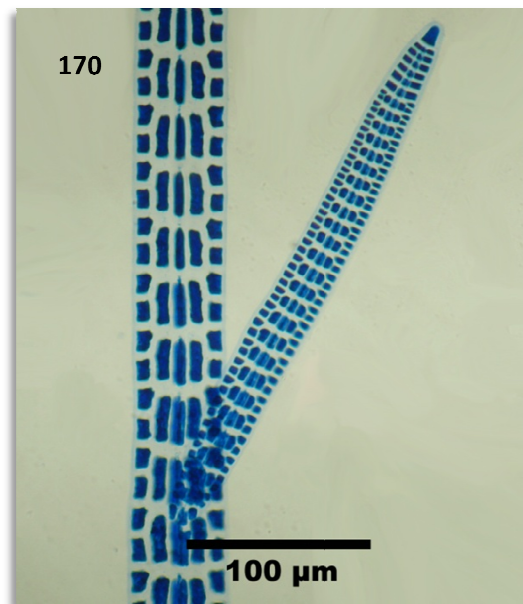
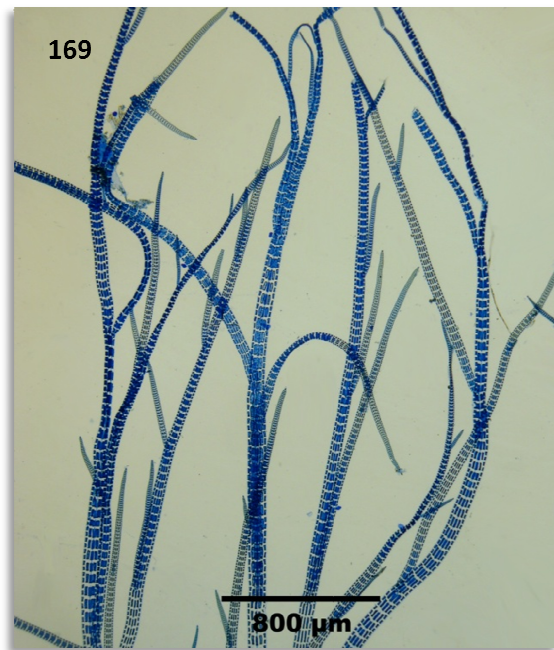
Platysiphonia caribaea D.L. Ballantine & M.J. Wynne é uma espécie muito semelhante e que ocorre no Atlântico. Nesta espécie os ramos originam-se na porção terminal e proximal de uma célula axial, enquanto em *Platysiphonia delicata* os ramos são originados terminal e distalmente em uma célula axial (Ballantine & Wynne, 1985).



FIGURAS 157, 158: *ACROSORIUM CILIOLATUM*. 157 – ASPECTO DE UM ÁPICE ENCURVADO FORMANDO GAVINHA. 158 – PRESENÇA DE VÊNULAS. 159-162: *CLAUDEA ELEGANS*. 159 – ASPECTO GERAL DO TALO. 160 – CORTE TRANSVERSAL DO EIXO AXIAL. 2 “ASAS” OPOSTAS A REDE DE FILAMENTOS. 161 – ASPECTO DA MARGEM DAS FRONDES. 162 – REDE MONOSTROMÁTICA DE FILAMENTOS.



FIGURAS 163, 166: *HYPOGLOSSUM HYPOGLOSSOIDES*. 163 – VISTA SUPERFICIAL DE UMA LÂMINA. TODAS AS CÉLULAS DE SEGUNDA ORDEM FORMAM CÉLULAS DE TERCEIRA ORDEM. 164 – SOROS DE TETRASPORÂNGIOS. 165, 166 – NERVURA FORMADA POR VÁRIAS FILEIRAS DE CÉLULAS E APRESENTANDO CORTICAÇÃO DENSA. 167, 168: ***HYPOGLOSSUM TENUIFOLIUM***. 167 – VISTA SUPERFICIAL DE UMA LÂMINA. NEM TODAS AS CÉLULAS DE SEGUNDA ORDEM FORMAM CÉLULAS DE TERCEIRA ORDEM. 168 – NERVURA CENTRAL COM UMA FILEIRA DE CÉLULAS NAS PORÇÕES ECORTICADAS.



FIGURAS 169-172: *PLATYSIPHONIA DELICATA*. 169 – ASPECTO DOS RAMOS ACHATADOS E ECORTICADOS. 170 – TALO TETRASSIFÔNICO COM CÉLULAS MARGINAIS. RAMIFICAÇÕES ORIGINADAS NO CENTRO DOS RAMOS. 171 – ASPECTO GERAL DO TALO EM VISTA MACROSCÓPICA. 172 – ESTIQUÍDEOS DE TETRASPORÂNGIOS ACHATADOS, COM 2 TETRASPORÂNGIOS POR VERTICILO.

Figuras: 173-175

Distribuição: ES (Oliveira Filho, 1977); BA (Horta, 2000).

Referências selecionadas: Taylor (1960), pg. 562 (como *Dasya pedicellata*); Oliveira Filho (1969), pgs. 110-111, pr. C (como *Dasya pedicellata*); Schneider & Searles (1991), pg. 420, fig. 496; Dawes & Mathieson (2008), pg. 266, pl. XXXV, fig. 5.

Descrição:

Aspecto geral: Talos arbustivos, com até 30 cm de altura, aderidos ao substrato através de apressório discóide com 2-3 mm de diâmetro. Ramos de crescimento indeterminado com 3-4 mm de diâmetro proximal, irregularmente ramificados, recobertos radialmente e abundantemente por râmulos de crescimento determinado delicados, com 1-6 mm de comprimento.

Estruturas vegetativas: Ramos de crescimento indeterminado com corticação densa até as extremidades apicais e 500-1300 µm de diâmetro próximo aos ápices. Ramos de crescimento determinado monossifônicos, ramificados pseudodicotomicamente, portando células com 30-50 µm de diâmetro próximo a base e 13-20 µm de diâmetro próximo aos ápices. Célula basal dos ramos de crescimento determinado relativamente pequena com 15-25 µm de diâmetro.

Estruturas reprodutivas: Tetrasporângios esféricos, com 42-57 µm de diâmetro e dispostos em estiquídeos alongados e pedicelados (1-3 células). Estiquídeos terminais em ramos laterais curtos, com 4 tetrasporângios por verticilo, 310-1000 µm de comprimento e 95-120 µm de diâmetro.

Ocorrência: Pouco frequente, ocorreu apenas na primavera de ano de 2006, porém, ocorrendo em abundância e apresentando talos tetraspóricos.

Habitat: Ocorreu diretamente sobre os nódulos calcários.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al., P3 – 25m, 22.11.2006, SP 400994/SPF 57071 – material em exsicata, talos tetrasporofíticos, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários: